

Prevenção: o melhor remédio para a saúde oral

Fazendo da prevenção a sua grande filosofia, a Clínica Alcoforado é um espaço de saúde oral que reúne uma equipa de especialistas e profissionais que acreditam na virtude de um acompanhamento e tratamento humano e adaptado às necessidades de cada paciente.



Falar em Gil Alcoforado é fazer alusão a um nome especialmente marcante e pioneiro da Periodontologia nacional. Formado em 1980 pela Escola Superior de Medicina Dentária (que, mais tarde, daria lugar à Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa), cedo o nosso interlocutor compreendeu a mais-valia de apostar, entre 1981 e 1983, numa especialização em Periodontologia pela Universidade de Bergen, na Noruega, regressando a Portugal como o primeiro médico dentista devidamente capacitado para proporcionar o melhor acompanhamento e o mais sofisticado tratamento para os problemas e doenças dos tecidos gengivais.

“Durante sete anos, fui o único periodontologista em Portugal, até que consegui motivar outros colegas a irem para o estrangeiro fazer a especialização”, recorda Gil Alcoforado, antes de lembrar o êxi-

to com que o curso de pós-graduação nesta área acabaria por ser posteriormente recebido em Portugal, não tendo sido pequeno o contributo que o nosso entrevistado desempenhou para tamanho rumo de acontecimentos. Por outro lado, e paralelamente a uma carreira académica de renome internacional, que o levaria a marcar presença em inúmeros congressos e eventos científicos em todo o mundo (tendo-se doutorado em Periodontologia e alcançado, inclusivamente, o estatuto de Professor Catedrático), o fundador da Clínica Alcoforado acabaria por criar a Sociedade Portuguesa de Periodontologia, tendo assumido, inclusivamente, a presidência da Federação Europeia de Periodontologia em 2003.

Não deverá, posto isto, constituir surpresa que o percurso profissional de Gil Alcoforado se tenha circunscrito ao exercício da supramencionada especialidade,

por oposição a uma prática mais generalista da Medicina Dentária. Concomitantemente, e quando abriu portas, em 1998, a Clínica Alcoforado estava essencialmente concentrada na realização de tratamentos periodontais, refletindo a imagem e currículo do seu fundador. Embora, por razões óbvias, este espaço de saúde oral tenha estado desde o início apoiado por uma forte equipa de Higiene Oral, só com o avançar dos anos acabaria por integrar os departamentos que hoje a compõem, cobrindo a totalidade das valências da Medicina Dentária, nomeadamente Endodontia, Dentisteria, Prótese e Ortodontia.

O doente como um todo

De facto, “já há alguns anos que começámos a introduzir outras especialidades, mas não o fizemos rapidamente porque estava à espera das pessoas certas”, sublinha o diretor clínico, que faz questão de lembrar a forma como alguns destes profissionais o acompanham há décadas. Nesse contexto, e entre os especialistas que atuam na Clínica Alcoforado encontram-se outros elementos que também dividem o seu dia-a-dia enquanto médicos dentistas com interessantes carreiras académicas que se cruzam com algumas das principais instituições mundiais de Ensino Superior, da Universidade de Washington (Dr. Nuno Guilherme) à Universidade de Harvard (Dra. Mariana Alves), nos Estados Unidos e à Universidade de Frankfurt, na Alemanha (Dr. Frederico Catalão).

Claro está que o valor do corpo clínico e da equipa de assistentes se traduz numa mais-valia para o paciente porque existe uma profunda “partilha de um conceito”, baseado numa filosofia de atendimento e acompanhamento o mais individualizado e personalizado possível.

“Cada doente é um doente, ou seja, uma pessoa que tem de ser tratada como um caso único”, evidencia Gil Alcoforado, antes de sublinhar que esta é uma clínica “totalmente contra a adoção de planos de tratamento protocolizados”.

“Embora nos possamos fazer valer de vários meios auxiliares de diagnóstico estes não devem ser usados como mais do que meios auxiliares, tendo sempre em conta o principal objetivo do paciente e ajustando o que é medicamente recomendado com o que é pretendido pelo doente.”

Nunca é, todavia, demais enfatizar a importância da primeira consulta, que deve ser longa por natureza, na medida em que se privilegia o desenvolvimento de uma verdadeira ligação entre médico e paciente para que ambos se possam conhecer e delinear expectativas em torno do tratamento que seja necessário. Assim sendo, e em consonância com o preenchimento de uma ficha clínica, a primeira abordagem ao doente pressupõe a revista a esse mesmo historial e aos antecedentes familiares, na medida em que “algumas situações acabarão por influenciar, de forma direta, tudo o que poderemos fazer” e, caso seja necessário, poderão ser prescritas análises ou consultas junto de médicos de outras especialidades antes de se iniciar o tratamento da cavidade bucal.

Atitude preventiva

Um elemento que desde logo se procura inculcar é a importância de uma atitude preventiva face aos problemas da Saúde Oral que se espera ver concretizada não apenas durante a época de tratamento, mas ao longo de toda a vida. “Quando termina a primeira consulta, o doente leva consigo algumas medidas de prevenção adaptadas ao seu problema – que foi

observado sob o ponto de vista clínico e radiográfico”. Essas mesmas recomendações poderão oscilar em torno de simples instruções para o alcance de uma melhor higiene oral embora, noutras situações, se afigure necessária “uma mudança comportamental, seja nos métodos de higiene que se utilizam, seja na alteração de hábitos de tabagismo ou de nutrição”, alerta o porta-voz.

Acima de tudo, “sou um grande defensor da prevenção, seja a nível oral, seja a nível médico”, afirma Gil Alcoforado, que encara a primeira consulta junto de cada paciente como uma importante oportunidade para “fazer o despiste de uma série de situações e problemas que possam estar ainda por descobrir”. A título exemplificativo, “faço um enorme esforço para que os meus doentes deixem de fumar, pois o tabaco influi imenso nos problemas da cavidade oral mas, obviamente, afeta todo o resto do organismo”. Por outro lado, e pese embora nos encontremos numa conjuntura em que “a informação está mais acessível” aos pacientes, o especialista aponta como, por vezes, se poderá constatar que essa informação é muitas vezes contraditória ou de difícil compreensão.

De resto, e apesar da especial ênfase que se atribui à primeira consulta, importa lembrar que na Clínica Alcoforado existe a preocupação de monitorizar, de forma constante, “as modificações do estado de saúde das pessoas”, assegurando que a manutenção e bem-estar oral do paciente se assumam como uma constante para toda a vida, num trabalho ao qual não será alheia a especial dedicação e contributo da equipa de higienistas que, diariamente, marca presença neste espaço.



“Costumo dizer que se os resultados dos tratamentos acabam por durar muito mais tempo do que era suposto, tal é devido a toda a componente de prevenção e acompanhamento diligente que os higienistas fazem, capacitando o paciente para melhor cuidar da sua saúde oral”, atesta o nosso interlocutor.

Lembrando que “não devem existir protocolos estritos, pois o intervalo de tempo deverá ser adaptado a cada pessoa”, Gil Alcoforado acredita que, por norma, “qualquer paciente deveria ir duas vezes por ano ao médico dentista”, ainda que “os mais suscetíveis devam ir com mais frequência”. Mas porque a prevenção corresponde não apenas a uma linha-mestra que pautou a sua carreira, mas também a um valor comum a toda a equipa clínica e a uma mentalidade que se procura partilhar com cada paciente, o especialista recorda que “aqueles que interiorizam os processos

de prevenção vão acabar por reduzir, largamente, o número de horas de cadeira de dentista, o que acho extraordinário”. Como tal – e uma vez que nunca é demais realçar uma informação que se considera importante – “é preciso entender que, utilizados convenientemente, as escovas, a fita dentária e os escovilhões têm uma potência extraordinária para condicionar positivamente o futuro dos dentes e dos implantes, reduzindo o número de horas de tratamento, o número de tratamentos e os custos”, conclui Gil Alcoforado.

Sempre num esforço para divulgar a importância da prevenção no bem-estar oral, Gil Alcoforado tem contribuído para a dinamização da ONG Mundo a Sorrir, que – entre outras iniciativas – tem procurado sensibilizar as comunidades mais desfavorecidas para a importância da Medicina Dentária. “A nível da prevenção infantil, iniciámos, em Cascais, um projeto de introdução de escovagem em escolas carenciadas”, recorda o nosso especialista. “Começámos por ajudar 184 crianças num projeto que, hoje em dia, já abarca mais de 12.000 crianças”, numa atividade que já levou a divulgação de boas práticas e a sensibilização para a prevenção a países como São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau ou Moçambique. Essencial para o materializar desta missão solidária é o contributo assumido por muitos jovens portugueses recém-formados em Medicina Dentária, a quem Gil Alcoforado elogia a “dinâmica extraordinária” e o espírito de “abnegação” por eles demonstrado em torno de uma causa social que não lhes proporciona qualquer dividendo financeiro.



**Clínica
Alcoforado**